

Lentidão na Justiça é doença mundial, afirma presidente.

O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, Roberto Busato, esteve nesta segunda-feira (12/4) em audiência com o presidente de Cabo Verde, Pedro de Verona Rodrigues Pires, com quem conversou sobre a atuação dos advogados dos países de língua portuguesa. Além de Busato, estiveram no encontro com Verona os demais presidentes das entidades que participam terça-feira do VII Encontro da Associação das Ordens e Associações de Advogados de Língua Portuguesa.

Roberto Busato informou ao presidente de Cabo Verde que no Brasil são inscritos na OAB cerca de 500 mil advogados. Pedro de Verona se disse surpreso com o número. Busato explicou que o Judiciário brasileiro vai passar, nos próximos meses, por uma ampla reforma, inclusive com a adoção do controle externo, que permitirá à sociedade civil acompanhar de perto a parte administrativa daquele poder da República. “O controle externo não vai interferir nas decisões dos juízes, que são e serão soberanos”, disse Busato.

O presidente da OAB citou também na conversa a lentidão do Judiciário brasileiro para julgar os processos. Imediatamente, Pedro de Verona disse que o fato também ocorre em seu país. “Não há nenhum sítio (país) que não reclame dessa morosidade. É uma doença geral e aqui, em Cabo verde, também sofremos com ela”, disse o presidente de Cabo Verde.

Na conversa com Busato, o presidente de Cabo Verde revelou um problema de seu país que também ocorre no Brasil. “Em Cabo Verde, os juízes e procuradores são extremamente jovens. Acho que precisavam ter mais experiência para julgar, ter mais maturidade; acredito que os juízes deveriam ter no mínimo trinta anos de idade para começar a julgar”, avaliou Verona. O fenômeno da “juvenilização” na Magistratura e Ministério Público brasileiros também suscita discussões. (OAB)

Date Created

12/04/2004